

11. - 14. September 2013
Institut für Romanistik, Hamburg

11 a 14 de setembro de 2013
Instituto de Românicas, Hamburgo

10. Deutscher Lusitanistentag X Congresso Alemão de Lusitanistas

M i g r a t i o n u n d E x i l M i g r a ç ã o e e x í l i o

Sektion 11 || Secção 11

Kulturelle Zwischenwelten: Akteure und Ideen im Transit || Entremundos culturais – agentes e ideias em trânsito

(Magali dos Santos Moura, Rio de Janeiro/Claudius Armbruster/Köln, Lara Brück-Pamplona/Rio de Janeiro-Köln/Alexandre Martins, Köln)

Abstracts/Resumos

Victor Hugo Adler Pereira (Rio de Janeiro)

O êxodo rural e a diáspora negra na literatura brasileira

O trabalho estabelece paralelos entre textos narrativos brasileiros de diferentes épocas que relatam os conflitos de personagens negras que se deslocaram da zona rural à urbana em busca de melhores condições de vida. Esta situação remete a uma espécie de destino diaspórico da população negra, que remete à escravidão, e que ainda não foi definitivamente afastado do imaginário no Brasil, conforme a repercussão de algumas obras artístico-culturais atesta até a contemporaneidade. Enfocando esta entre outras questões, serão colocados em confronto os livros: *Moleque Ricardo* (1935), de José Lins do Rego, *Quarto de Despejo* (1960), de Carolina Maria de Jesus, e *Ponciá Vicêncio* (2003), de Conceição Evaristo. Serão examinadas questões recorrentes nos textos, apesar da distância temporal de sua publicação, relativas às condições da(o) negra (o) pobre nos meios urbanos brasileiros e aos conflitos culturais persistentes nestes. As diferenças dos textos relativas à autoria, quanto ao gênero e origem social, e ao papel exercido pela memória autobiográfica possibilitarão discutir os limites impostos ou supostos à mediação e à condição de porta-voz de setores oprimidos e marginalizados no depoimento ou ficcionalização de suas experiências.

Claudius Armbruster (Köln)

Blaise Cendrars' Suche nach der brasilianischen Fremde

Der aus der Schweiz stammende französischsprachige Schriftsteller Blaise Cendrars (1887-1991) hat drei Reisen nach Brasilien unternommen, die aus Archivmaterial verbürgt und nachvollziehbar sind. 1924, 1926 und 1927/28 verbrachte er mehrere Monate an verschiedenen Orten in Brasilien. Drei weitere Reisen, die der Schriftsteller selbst an – beziehungsweise vorgibt, 1934 in das Amazonasgebiet, 1935 als Sonderkorrespondent einer Zeitung aus Paris und eine letzte Reise in den 50er Jahren, lassen sich letztlich nicht zweifelsfrei belegen. Bei Cendrars Brasilienbildern und -Reisen spielt die Suche nicht nur nach einer fremden Welt eine Rolle, sondern oft eher die Suche nach der eigenen „inneren“, fremden oder verschütteten psychischen Realität, zu deren Entdeckung die Impulse aus der brasilianischen Reisewelt katalysierende Momente liefern.

Sektion 11 | | Secção 11: Kulturelle Zwischenwelten: Akteure und Ideen im Transit | | Entremundos culturais – agentes e ideias em trânsito

(Magali dos Santos Moura, Rio de Janeiro/Claudius Armbruster/Köln, Lara Brück-Pamplona/Rio de Janeiro-Köln/Alexandre Martins, Köln)

Cendrars steht mit dem Modernismus in Brasilien in engem Zusammenwirken, wahrscheinlich ist er sogar für den zentralen Begriff der Bewegung, die antropofagia mitverantwortlich. Die Beziehungen zwischen den Protagonisten der brasilianischen Avantgarde der Semana de Arte Moderna und französischen, beziehungsweise französischsprachigen Autoren und Malern, stellen ein wichtiges Kapitel für das Verständnis der Beziehungen zwischen Brasilien und Europa in den 20er Jahren des 20. Jahrhunderts dar. Auf brasilianischer Seite liegt das intermediale Verhältnis von Dichtung und bildender Kunst bereits in der Beziehung zwischen dem Dichter Oswald de Andrade und der Malerin Tarsila do Amaral begründet. Mit der Gruppe um Oswald de Andrade (1890-1954), die Malerin Tarsila de Amaral (1886-1973), den Dichter Sérgio Milliet (1889-1966) und den Komponisten Heitor Villa Lobos (1887-1959) verband Cendrars ein Interaktionsverhältnis, das sich zwischen Paris und Brasilien hin- und herbewegte.

Luísa Barbosa Cardoso (Coimbra)

O equívoco do olhar sobre o outro, na viragem para Oriente

O tema do paper aqui proposto decorre da análise do equívoco do olhar sobre o outro, evidenciado na produção literária do período humanista da expansão portuguesa, séculos XV a XVI, tomando como ponto de partida a obra de Hernâni Cidade, *A Literatura portuguesa e a Expansão Ultramarina*, as ideias os factos as formas de arte, Volume I Séculos XV e XVI, cruzada com a *Viagem do Olhar*, de Fernando Gil e Hélder Macedo e com *O Confronto do Olhar*, de Luís Albuquerque, António Luís Ferronha, José da Silva Horta e Rui Loureiro. O cruzamento destas obras não foi inocente, dado expressarem na sua análise distinta os diversos elementos que resultaram da manifestação do nosso olhar (dos portugueses) sobre o outro: escrita, cartografia e arte, com reflexos na cultura e sociedade portuguesa e europeia, da época.

Neste encontro/confronto com a diferença promovido pela viagem e por uma nova geografia revelada pela descoberta de outras paragens, foram inúmeras vezes elaborados relatos fantasiosos de cariz profético, onde foi assumida declaradamente a desvalorização de culturas e civilizações milenares, privilegiando-se e enaltecendo-se os feitos heróicos assumidos na composição do Império, pela nossa gente, fomentadores de uma nacionalidade que se pretendia ver assumida. Manifestamente, o século XV e XVI trouxeram consigo profundas transformações na relação que o homem tinha estabelecido até então com o espaço, afirmando-se consequentemente uma nova identidade, não só individual como colectiva. Os descobrimentos um contacto mais directo com novos horizontes, pela viagem e exploração marítima, que originaram forçosamente um confronto entre uma realidade desconhecida e imaginada e uma outra, agora concretizada pela descoberta e experiência, vividas pelos navegadores da época. Contudo, não foi a apenas a este nível que ocorreu a mudança de mentalidades nesse período, dado que o conhecimento cuja raiz assentava maioritariamente na antiguidade clássica, foi inúmeras vezes posto em causa. Esta influência clássica fez-se sentir de tal modo na renascença portuguesa, que os textos de natureza geográfica seriam referidos por Luís de Camões (c. de 1524 a 1580), nos *Lusíadas*. Deste modo, os relatos onde a filosofia fantástica dos *Mirabilia* persistiu, terão sido os que continuaram a ter maior aceitação, por parte da elite cultural Europeia de finais do século XV.

Poderá também ser justificado o entusiasmo com que foram nesta época recebidas obras como o relato de Marco Polo (1254 - 1324) e o esquecimento a que foi votada a obra de um monge, discípulo de S. Francisco de Assis, Giovanni da Pian del Carpine (c. 1182-1252), que teria sido um dos primeiros europeus a entrar na corte

Sektion 11 || Secção 11: Kulturelle Zwischenwelten: Akteure und Ideen im Transit || Entremundos culturais – agentes e ideias em trânsito

(Magali dos Santos Moura, Rio de Janeiro/Claudius Armbruster/Köln, Lara Brück-Pamplona/Rio de Janeiro-Köln/Alexandre Martins, Köln)

de Ghengis Khan no império Mogol - enviado pelo Papa Gregório IX, a fim de melhor conhecer as intenções dos dirigentes mogóis bem como, os seus costumes e a sua organização civilizacionais.

Também os portugueses, graças às viagens marítimas onde a descoberta de novas paragens, obrigou a uma sabedoria experienciada (absorvida pelas trocas culturais, comerciais e científicas estabelecidas com árabes, judeus e venezianos), tiveram necessidade de transmitir esta nova informação destes horizontes agora percebidos. A imprensa facilitou uma maior e melhor difusão das novas ideias, e, promoveu por acréscimo, uma revelação de uma realidade carregada de exotismo.

Consequentemente, o século XVI português trouxe consigo a publicação de uma série de narrativas, que relataram na sua essência as acções e mudanças de hábitos que ocorreram na sociedade portuguesa e europeia de seiscentos, decorrentes da nossa dos portugueses - viragem para Oriente. Nessas narrativas o reflexo da presença portuguesa na Ásia foi evidenciado, destacando-se, *As Décadas da Ásia*, de João de Barros (c. de 1496-1570), da *História do Descobrimento e da Conquista da Índia pelos Portugueses*, de Fernão Lopes de Castanheda (c. de 1500-1559), e ainda as *Lendas da Índia*, de Gaspar Correia (c. 1495-1561). Aparece também retratada a nossa dos portugueses - simpatia/antipatia por outras raças árabes, hindus, turcos - e religiões, quer pelas referências e representações como pelos factos e feitos históricos aqui espelhados.

Para além das obras mencionadas, realçam-se também a *Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel I e do Príncipe D. João de Damião de Góis* (1502-1574) e a *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto* (c.1510/1514-1583), onde em diversos momentos, são narrados juízos em que o respeito e a admiração perante as virtudes de certos povos indígenas, se revelaram quer na valentia com que se defenderam como na submissão expressada pela sua dedicação (Hernâni Cidade, *A Literatura Portuguesa e a Expansão Ultramarina, As Ideias- Os Factos-As Obras de Arte*, V. I: 1963, pp.127- 138).

As narrativas destes cronistas, sobre os quais incidiu a nossa análise inicial, perfilharam os ideais do humanismo, onde a descoberta de novos espaços pela viagem, aliada ao espírito evangelizador, que teve no Portugal de quinhentos e seiscentos um dos seus mais ilustres representantes, confirmaram a assunção de uma nacionalidade que se pretendia ver potenciada pela conquista de novos territórios e pelo encontro/confronto civilizacional aqui representados com o objectivo de potenciar a Fundação de uma nação a portuguesa.

Deste modo, a abordagem metodológica utilizada neste paper consistiu, num primeiro momento, na observação de alguns factores que expressaram a forma como nos posicionámos perante o Outro, em contexto religioso, militar e de apropriação territorial, tendo a nossa escolha residido nas narrativas de Fernão Lopes de Castanheda, João de Barros, Damião de Góis e Fernão Mendes Pinto; num segundo momento, perceber o alcance do confronto do olhar dos portugueses na viragem para Oriente: um novo Mundo, homens de raças diferentes e uma organização sócio - política totalmente distinta da então seguida pela sociedade europeia, onde as práticas sociais são manifestamente outras (Luís de Albuquerque, António Ferronha, José da Silva Horta, Rui Loureiro, *O confronto do Olhar*: 1991, p.167) e finalmente num terceiro momento, perceber como a geografia revelada nas *Viagens do Olhar* (Fernando Gil e Helder Macedo, *Viagens do Olhar, Retrospecção, Visão e Profecia no Renascimento Português*, Lisboa: 1998), intui que a representação cartográfica e artística da época foram assumidas como elementos comprovadores de uma visão do Mundo e de encontro/confronto com o Outro, não tão desconhecida com aprioristicamente tinha parecido.

Sektion 11 || Secção 11: Kulturelle Zwischenwelten: Akteure und Ideen im Transit || Entremundos culturais – agentes e ideias em trânsito

(Magali dos Santos Moura, Rio de Janeiro/Claudius Armbruster/Köln, Lara Brück-Pamplona/Rio de Janeiro-Köln/Alexandre Martins, Köln)

Maria Cristina Batalha (Rio de Janeiro)

Hibridismo cultural e literário em *A parábola do cágado velho*, de Pepetela

Nossa proposta é a de apontar a presença do hibridismo cultural, literário e lingüístico na novela *A parábola do cágado velho* (2005), de Pepetela. Representativa da moderna literatura africana, a novela evidencia uma dupla herança: a das literaturas europeias, baseadas na escrita, e a da tradição oral africana. Um dos elementos responsáveis por esse duplo aporte é a importância dos mitos e do sobrenatural, marcas da tradição de oralidade africana, operando uma transgressão da lógica racional. A presença do imaginário maravilhoso e mágico nessas histórias permite resgatar uma visão animista do mundo, associada aos modelos literários ocidentais.

A parábola do cágado velho encena a guerra em Angola vista pelos olhos de um camponês, depositário das tradições e valores ancestrais que sintetizam emblematicamente toda a história desse país. Essa sabedoria é compartilhada com o velho cágado, animal de hábitos regulares e conhecedor profundo do lugar em que vive. A tensão entre a persistência da tradição e a necessidade do novo está presente nesse relato e o que se depreende, ao final da narrativa, é o descompasso entre as exigências da modernidade e os descaminhos de uma história marcada por relações de violência e opressão.

Consciente do papel fundamental do escritor no processo de construção da independência de Angola, Pepetela propõe-se a fazer uma releitura ficcionalizada da história de seu país, das tradições e cultura angolanas, desenvolvendo um projeto discursivo que consiga dar conta daquilo que entende por nação. Entre o ideal nacionalista e a distopia real na qual Angola se transformou após a Revolução, Pepetela busca examinar o passado que possa produzir sentido para o presente e que seja capaz de projetar-se para o futuro.

Lara Brück-Pamplona (Rio de Janeiro/Köln)

Mário de Andrade e Theodor Koch-Grünberg: o trânsito de ideias entre Etnologia e Literatura

Mário de Andrade figura, sem dúvida, como um dos maiores representantes do Modernismo brasileiro, apresentando uma obra que rompe fronteiras culturais e disciplinares. Roger Bastide descrevia-o como “intelectual”, um pesquisador alternativo entre a Etnologia e a Literatura – se, por um lado, suas pesquisas etnográficas, especialmente do folclore brasileiro, lhe serviam de fonte para sua atividade literária, esta, por sua vez, funcionava como uma espécie de antropologia poética. O principal impulso tanto para os estudos etnográficos quanto para os experimentos literários de Mário de Andrade era a busca pela especificidade brasileira, por uma identidade nacional que abrangesse por completo um povo formado pelo encontro histórico de diferentes tradições culturais. Seguindo os ideais modernistas da Antropofagia, o autor apropriou-se de elementos do discurso europeu para compor *Macunaíma*, o herói sem nenhum caráter (1928). Neste contexto, o Primitivismo da vanguarda francesa e, especialmente, a obra etnográfica do alemão Theodor Koch-Grünberg assumem um importante papel enquanto fontes de inspiração.

Entre 1911 e 1913, Koch-Grünberg havia realizado uma viagem de pesquisa para estudar as tribos indígenas da região de fronteira entre Brasil, Guiana e Venezuela, recolhendo um grande número de contos, mitos, lendas e fábulas da tradição oral. Os resultados de suas pesquisas, traduzidos para o alemão, foram publicados no

Sektion 11 || Seção 11: Kulturelle Zwischenwelten: Akteure und Ideen im Transit || Entremundos culturais – agentes e ideias em trânsito

(Magali dos Santos Moura, Rio de Janeiro/Claudius Armbruster/Köln, Lara Brück-Pamplona/Rio de Janeiro-Köln/Alexandre Martins, Köln)

segundo volume da obra *Vom Roroima zum Orinoco*, que recebeu o subtítulo *Mythen und Legenden der Taulipang- und Arekuna-Indianer* (1916). Mário de Andrade sempre deixou claro que Macunaíma foi construído a partir deste material mítico recolhido por Koch-Grünberg. Por outro lado, Mário inova ao transformar este material, utilizando-se da sátira como elemento artístico que confere ao personagem principal sua especificidade enquanto “herói de nossa gente”. Assim, Macunaíma reflete o paradoxo central do Modernismo literário, que procura afirmar a identidade nacional, sem rejeitar, no entanto, a influência européia.

Através da análise de aspectos centrais da figura de Macunaíma, procuraremos acompanhar o trânsito de ideias entre as obras de Theodor Koch-Grünberg e Mário de Andrade.

Claudia Feuro-Hintze (Heidelberg)

A Capoeira e suas diásporas: resignificações e estratégias

A Capoeira pode ser analisada sob diversos aspectos. Ao concebê-la enquanto uma prática cultural diaspórica, fruto da experiência dos deslocamentos forçados, dispomos de instrumentos teóricos para refletir sobre as particularidades de sua inserção na sociedade e avaliar tanto o seu legado quanto o seu futuro. Estas particularidades permitem não somente a ampliação do conceito de diáspora mas também a identificação de diversas facetas diaspóricas na gênese da Capoeira, desde seu surgimento a partir da diáspora africana até seu movimento contemporâneo de novas diásporas. O presente artigo tem como objetivo iluminar o caráter diaspórico desta manifestação cultural afro-brasileira, apontando suas resignificações e suas estratégias de sobrevivência cultural, tanto no mundo lusófono quanto fora dele. A força e o fascínio emanados da capoeira sempre facilitaram a presença de seus participantes em novas diásporas geográficas e culturais.

Barbara Freitag-Rouanet (Rio de Janeiro)

O Brasil nos Relatos de Viagem de circum-navegação de dois naturalistas do século XIX: Georg Friedrich von Langsdorff (1803-1807) e Adelbert von Chamisso (1815-1818)

Os roteiros de Langsdorff e Chamisso pelo Atlântico e Pacífico, têm pontos em comum. Os dois naturalistas percorreram os “mesmos” mares, portos, ilhas e terras. Os navios *Neva* (1803) e *Rurik* (1815) saíram de S.Peters-burg; em Copenhague, Langsdorff embarcou no primeiro e Chamisso no segundo, e voltaram (um em 1807, e o outro em 1818) ao ponto de partida. Contratados por aristocratas russos para observar a natureza mundo afora: registrar paisagens, tipos humanos, a língua e as tradições dos povos contatados, descrever plantas, animais e minerais, não houve superposição de tarefas: a *Neva* de Krusenstern, estabeleceria relações diplomáticas e comerciais com o Japão; *Kotzebue*, deveria encontrar um passagem do Pacífico pelo polo Norte. Chamisso, leitor voraz, certamente leu o relato de Langsdorff (de 1813), ano em que o poeta redigia o seu conto sobre: Peter Schlemihl, que vendeu sua sombra, uma curiosa antecipação ficcional de sua viagem de circum-navegação na *Rurik*.

Sektion 11 || Seção 11: Kulturelle Zwischenwelten: Akteure und Ideen im Transit || Entremundos culturais – agentes e ideias em trânsito

(Magali dos Santos Moura, Rio de Janeiro/Claudius Armbruster/Köln, Lara Brück-Pamplona/Rio de Janeiro-Köln/Alexandre Martins, Köln)

Camila Gonzatto da Silva (Rio de Janeiro)

A busca por fragmentos identitários em Azul-corvo, de Adriana Lisboa

Alguns anos da vida de uma adolescente que perde a mãe aos 13 anos é o mote principal de Azul-Corvo, romance de Adriana Lisboa. Praticamente sozinha no mundo, Evangelina, carinhosamente Vanja, viaja para os Estados Unidos para encontrar Fernando, um exnamorado da mãe, e buscar pelo seu pai.

O livro é cheio de camadas de presentes e passados e de identidades em constante construção. Fernando é um ex-guerrilheiro, que fugiu do Brasil durante a ditadura militar. Em Londres, conhece Suzana – futura mãe de Vanja –, uma brasileira radicada nos Estados Unidos. Eles se apaixonam e Fernando muda-se com ela para Novo México. Após seis anos, Suzana rompe a relação e se envolve com um americano, pai de Vanja, com quem também perde o contato.

Rigorosamente todas as personagens de Azul-corvo estão em trânsito: o avô de Vanja, geólogo, radicado no Texas; a mãe, fugindo para o Novo México, voltando para o Brasil; Fernando, exilando-se no Colorado; as amigas da mãe, June, meio inglesa, meio índia, e Isabel, porto-riquenha; a avó americana de Vanja, Florence, que deixou os Estados Unidos pelo México, onde se casou, e depois pela Costa do Marfim; e Carlos, o simpático salvadoreno, cuja família permanece ilegalmente nos Estados Unidos até se mudar para a Flórida.

Vanja, apesar de ter nascido nos Estados Unidos, dos dois aos doze anos, morou num Brasil contemporâneo e democrático. Sua viagem aos Estados Unidos é uma busca por seu passado, mas também uma busca de um lugar para si no presente, que precisa ser reinventado. A presente comunicação tem como foco pensar sobre a viagem de Vanja e o seu exílio como busca de uma identidade, que não para de se transformar.

Yvonne Hendrich (Mainz)

Exílio, alienação e perda da pátria Sob céus estranhos, de Ilse Losa e Desterro, de Luís S. Krausz

“O refugiado, o perseguido, vítima de furores desumanos, pode alguma vez reaver a pátria que o repeliu brutalmente ou criar uma nova?”

Estas palavras, citadas da contra-capla da edição portuguesa do romance Sob céus estranhos (1962) de Ilse Losa, colocam a questão até que ponto o desenraizamento forçado da própria pátria e o sentimento latente de alienação podem levar, ou a uma idealização da terra de origem, ou à construção de uma nova pátria “de substituição”.

Partindo dos romances Sob céus estranhos (1962) de Ilse Losa e Desterro (2011) de Luís S. Krausz, a presente comunicação debruçar-se-á sobre a vivência de alienação dos laços de origem como consequência de exílio e diáspora. No contexto das tentativas de assimilação à sociedade e à cultura do país de acolhimento e, simultaneamente, da evocação imaginativa da suposta pátria perdida, os protagonistas das duas obras, ambos de ascendência judaica encontram-se em busca da sua própria identidade.

Além de evidenciar as referentes estratégias narrativas adotadas, esta análise procurará focar e descodificar os complexos conceitos de pátria/terra vs. Heimat (em alemão), porque a assim chamada pátria não é necessariamente o país onde uma pessoa nasceu e de que é cidadão. A pátria pode, do mesmo modo,

Sektion 11 | | Secção 11: Kulturelle Zwischenwelten: Akteure und Ideen im Transit | | Entremundos culturais – agentes e ideias em trânsito

(Magali dos Santos Moura, Rio de Janeiro/Claudius Armbruster/Köln, Lara Brück-Pamplona/Rio de Janeiro-Köln/Alexandre Martins, Köln)

designar um lugar que não está carimbado no bilhete de identidade, mas com o qual se estabelece um sentimento de pertença.

Como fica claro no pensamento e no comportamento das figuras principais dos dois romances, aquilo que é vivido e sentido como pátria na situação contínua de alienação, nutre-se de diversos fatores: ascendência e língua materna, socialização cultural, história(s), tradições, costumes, lugares de memória – tanto coletivos como individuais –, sentimentos e emoções.

Será que a pátria só nos faz falta quando já não a temos?

Juri Jakob (Köln)

'Desretornar': A casa do rio, de Manuel Rui

A palestra propõe-se a traçar a viagem alegórica de Antero para o interior de Angola, 30 anos após a „Dipanda“. Primogénito de pai português, fora traumatizado pelo „retorno“ forçado para Portugal, vivido como degredo. Antero aproveita a oportunidade de um negócio para um retorno ao país natal entretanto radicalmente transformado por guerras. A viagem pela paisagem, os encontros, as conversas e as comidas constituem vias de aproximação complementares. Visando a recuperação do tempo perdido, levam o protagonista para o presente: finalmente encontrará o destino da viagem, „a casa do rio“ da sua infância, submergida numa barragem.

Alexandre Martins (Köln)

João Apolinário. Poeta exilado, seco e molhado

João Apolinário (1924-1988), jornalista e poeta português, é, nesse país, um dos autores líricos menos conhecidos, porventura graças à sua posição afastada de correntes literárias – a sua geração indicaria pelo menos o neorrealismo e seus sucessores como enquadramento possível. No Brasil, para onde se exilou entre 1963 e 1975, Apolinário está presente como um pilar lírico na discografia da banda Secos e Molhados, fundada em 1970, pelo seu filho João Ricardo, igualmente ainda nascido em Portugal.

Quando a poesia aparece em um contexto medial mais alargado, e sendo a música a moldura que está historicamente ligada ao surgimento do género lírico (p.ex. as cantigas trovadorescas), a exigência de abordagens interdisciplinares é automática, contrastando a matéria poética com a sua realização e/ ou adaptação musical.

O surgimento dos Secos e Molhados como projeto musical marcante, apesar da curta duração da formação original (João Ricardo – Gerson Conrad – Ney Matogrosso), insere-se no rescaldo do movimento da Tropicália, a caminho do universo da MPB, absorvendo tendências psicadélicas e do glam rock. A poesia musicada é uma parte considerável da discografia inicial, incluindo os dois primeiros álbuns poemas de Vinícius de Moraes, Cassiano Ricardo, Manuel Bandeira, Julio Cortázar, Fernando Pessoa, Oswald de Andrade e do próprio João Apolinário.

Sektion 11 || Seção 11: Kulturelle Zwischenwelten: Akteure und Ideen im Transit || Entremundos culturais – agentes e ideias em trânsito

(Magali dos Santos Moura, Rio de Janeiro/Claudius Armbruster/Köln, Lara Brück-Pamplona/Rio de Janeiro-Köln/Alexandre Martins, Köln)

A comunicação acompanhará esse trajeto, questionando a reciprocidade entre o exílio de um poeta e a consolidação artística do referido grupo musical.

Magali dos Santos Moura (Rio de Janeiro)

Um mito em trânsito: traços da trama fáustica na literatura popular brasileira

Em seu estudo sobre mitos literários na época da Modernidade, Ian Watt (1994) elenca quatro tipos como representantes do individualismo moderno, sendo um deles Fausto. Este último tipo também consta do extenso volume organizado por Pierre Brunel (2000) sobre mitos literários. Através do entrelaçamento entre esses estudos, pode-se fazer a reunião de três elementos basilares do mito fáustico: Modernidade, individualidade e mito.

Imbuído de uma necessidade trágica de se alçar para além dos limites do humano, em busca de ansiada satisfação, esse herói já nasce fadado à queda exemplar. Sob esse prisma é apresentado no livro popular anônimo editado por Spies em 1580 e alçado à dita alta literatura através do drama de Marlowe. Mas a trama fáustica pode também dar lugar para outras vertentes transgressoras. Assim chegamos às narrativas populares brasileiras e seus personagens carnavaalizados (Bakhtin) que anseiam por satisfação e felicidade, optando para isso pela realização de pactos com forças sinistras. Através da análise comparativa entre histórias populares brasileiras e histórias populares no nascedouro do mito, procurar-se-á analisar as peculiaridades da implementação do projeto de Modernidade em uma cultura dita periférica. Além disso, ter-se-á também como objetivo exemplificar a presença desses elementos picarescos em algumas obras da literatura brasileira, nas quais se vislumbra transposições de elementos da trama fáustica como elemento constitutivo de uma trama narrativa ou de um drama. Segundo o ponto de vista defendido neste estudo, o mito fáustico se consagra como um dos mais profícuos motes literários ao se tentar delinear uma perspectiva comparatista de elementos literários coincidentes. Ao migrar ao longo de 500 anos de lugar em lugar, de cultura em cultura, torna-se um mito eminentemente moderno e transitivo.

Ricarda Musser (Berlin)

Über die Oper in den Tropen: Europäische Reisende beschreiben das musikalische Leben im brasilianischen Kaiserreich

Die musikalischen Beziehungen zwischen Brasilien und Europa waren zur Zeit des brasilianischen Kaiserreichs vielfältig und intensiv. Bereits mit der Ankunft der portugiesischen königlichen Familie in Brasilien 1808 war damit begonnen worden, Rio de Janeiro in eine Residenz nach europäischem Vorbild zu verwandeln, was auch die Übernahme kultureller Konzepte und Praktiken einschloss.

Während des gesamten 19. Jahrhunderts beeinflussten europäische musikalische Traditionen das Repertoire und die Aufführungspraxis in Brasilien beträchtlich. Dazu trugen sowohl europäische Musiker und Komponisten bei, die sich in Brasilien niederließen, wie z.B. der aus Deutschland stammende langjährige Direktor der Hofkapelle Pedros II., Hugo Bussmeyer, als auch diejenigen Brasilianer, die, zum Teil mithilfe

Sektion 11 | | Secção 11: Kulturelle Zwischenwelten: Akteure und Ideen im Transit | | Entremundos culturais – agentes e ideias em trânsito

(Magali dos Santos Moura, Rio de Janeiro/Claudius Armbruster/Köln, Lara Brück-Pamplona/Rio de Janeiro-Köln/Alexandre Martins, Köln)

kaiserlicher Stipendien, an Konservatorien in Italien, Frankreich und Deutschland studiert hatten. Weiterhin wurden die ersten Musikverlage und –buchhandlungen von europäischen Einwanderern gegründet.

Der Vortrag soll untersuchen, in welcher Weise das musikalische Leben im Kaiserreich von europäischen Reisenden beschrieben wurde und dabei vor allem herausarbeiten, wie die Beziehungen zwischen Europa und der Neuen Welt auf diesem Gebiet wahrgenommen und bewertet wurden.

Deise Quintiliano Pereira

Trânsitos Poéticos em tempos de Gentileza

Refutando a dissolução da singularidade numa sociedade massificada, o poeta francês Charles Baudelaire desenvolveu mecanismos de resistência ao investir na autonomia do “flâneur”, do “marginal”, do “dândi”, do “apache”, na grande ruptura que implementou na modernidade. No processo de reescultura da subjetivação, o indivíduo assume diferentes papéis, que o apartam de todo magnetismo exercido pela sociedade mercadológica, produtora de utensílios ambulantes. Nesse caminho, o radicalismo que se insurge no mundo pós-moderno permite a eclosão de uma nova poética sui generis, como a que se verifica na estética do Profeta Gentileza. Travestido na pele do outsider, esse jogral urbano elege como tema a criação de afrescos – 56 inscrições, em verde e amarelo, em pilastras – no perímetro compreendido entre o viaduto do Caju e a Rodoviária Novo Rio, mapeando o espaço citadino do Rio de Janeiro e expressando o seu sentimento apátrida de “mal-estar na pós-modernidade”. Convidando todos à inusitada prática da “gentileza” na Terra, tais grafites aforísticos encarnam a radicalidade da expressão “exílio”, na própria terra natal, porquanto traz à cena uma cultura marginal, transgressora, híbrida e polifônica, criadora de um novo paradigma, competentemente decifrado por Zigmunt Bauman, em seu capítulo dedicado a “Turistas e Vagabundos”. Os primeiros iniciam – ou pensam – sua viagem por escolha, os segundos sem ela. Turistas e vagabundos são metáforas perfeitamente adaptadas às sociedades contemporâneas, estendidas entre dois pólos: o do “turista perfeito” e o do “vagabundo incurável”. É nesse contexto que a emergência de uma nova perspectiva lírica nos permite passar em revista fenômenos transculturais de percepção da própria identidade e de contestação da autoimagem.

Helmut Siepmann (Köln)

Zwischenwelten der Fiktion – zur fiktionalen Realität im lusophonen Roman der Gegenwart

Im Zentrum der Überlegungen stehen die unreal anmutenden Geschichten zwischen Wirklichkeit, Traum und Imagination, die die erzählte Welt ausmachen und die als Brücke zwischen der Intention des Autors und dem Verständnis des Lesers fungieren. Texte aus Portugal, Brasilien und Afrika und die Motive der Reise, des Unterwegsseins, der Suche und der Rückkehr stehen im Mittelpunkt der Reflexion um Autoren wie Agualusa, Paulina Chiziane, Mia Couto, Ondjaki und Gonzalo M. Tavares. Die Frage, wie die erzählten Ereignisse eine Bedeutung für den Leser gewinnen, gibt Einblicke in innovative Techniken des modernen Romans.

Sektion 11 || Secção 11: Kulturelle Zwischenwelten: Akteure und Ideen im Transit || Entremundos culturais – agentes e ideias em trânsito

(Magali dos Santos Moura, Rio de Janeiro/Claudius Armbruster/Köln, Lara Brück-Pamplona/Rio de Janeiro-Köln/Alexandre Martins, Köln)

Francisco Souza Gonçalves (Rio de Janeiro)

As heranças célticas na prosa medieval: A literatura cavaleiresca e o bifrontismo da personagem feminina n' A Demanda do Santo Graal

Nascido dentre as brumas da Bretanha, o mito artúrico e suas singulares personagens conquistaram, no medievo, posição de destaque no imaginário europeu. As lendas do rei guerreiro, passadas à literatura na primeira metade do século XII por Geoffrey de Monmouth, encantaram os mais distintos leitores/ouvintes, nobres ou não, e se propagaram para as mais diferentes regiões da Cristandade. Na Idade Média Central, no entre séculos XII-XIII, as narrativas sobre o rei guerreiro penetram a Península Ibérica e inúmeras traduções são produzidas. É sobre a mais importante delas, A Demanda do Santo Graal, traduzida/“remodelada” para o português arcaico no século XIII, que versa o presente estudo.

A figura da mulher ocupa significativo papel nas novelas de cavalaria do Ciclo Bretão. Emergindo como um elemento que traz “liga” às narrativas do lendário artúrico, constitui-se adjuvante essencial e multifacetada na construção dos episódios, numa interação constante com o masculino representado, principalmente, pelos cavaleiros. O Medievo traz à tona uma imagem matizada do feminino: a mulher socialmente vista sob clivagens diversas é refletida na literatura de cavalaria, conforme se pode verificar em A Demanda do Santo Graal. A presença feminina é importantíssima na narrativa, sobretudo na sua tensa relação com a cavalaria, ligada ao elemento religioso - “monastizada”, celibatária e ascética.

O objetivo precípua de nossos estudos é investigar de que maneira a fôrma sociocultural ibérica centro-medieval, na qual foi moldada A Demanda do Santo Graal se relaciona com seu substrato: as narrativas provindas da cosmovisão inerente ao imaginário céltico. Desta feita, o nosso viés analítico verticaliza-se no elemento feminino presente na obra. Mais especificamente, toma-se por escopo a imagem de personagens que refletem a ideologia clerical moralístico-didatizante do século XIII, mas, sobretudo, resgata-se a imagem de personagens imbuídas de singular dualidade; ambiguidade esta que é marca não só do medievo paradoxal concernente ao feminino, mas também de personae literárias concebidas entre “dois mundos”, dois pólos ideológicos distintos. Em outros termos, fala-se de personagens que são “seres ficcionais bifrontes”: personagens localizadas entre as herdades e as identidades. Foram tomados como corpora de pesquisa os episódios em que estas “damas polidimensionais” aparecem e se tornam adjuvantes na ação literária, seja para cooperar, confundir ou prejudicar os cavaleiros que empreendem a sagrada, inefável e “aventureira” busca do Santo Cálix que dará fim às aventuras do Reino de Logres.

Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu (Rio de Janeiro)

Fuga e Regresso em Vidas Secas, Graciliano Ramos: a mediação livro/ cinema – O espaço da leitura como atividade mediadora na escola básica.

De acordo com BELLONI (2001), a utilização do cinema na sala de aula do ensino básico pode ser inserida, em linhas gerais, num grande campo de atuação pedagógica chamado mídia- educação. Ainda que haja controvérsias em relação a essa denominação, o cinema pode ser considerado uma “nova” linguagem

Sektion 11 || Secção 11: Kulturelle Zwischenwelten: Akteure und Ideen im Transit || Entremundos culturais – agentes e ideias em trânsito

(Magali dos Santos Moura, Rio de Janeiro/Claudius Armbruster/Köln, Lara Brück-Pamplona/Rio de Janeiro-Köln/Alexandre Martins, Köln)

centenária, pois, ainda que seja eine arte centenária, a escola o descobriu tardiamente. O fato é que essa indústria cultural está voltada cada vez mais para um espectador formado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação. Além de fazer parte do complexo da comunicação e da cultura de massa, também faz parte da indústria de lazer. Assim, pergunta-se: como incentivar o gosto pela leitura em um grupo social mais dinâmico como os jovens do século XXI?

Considerando essa várias dimensões do cinema, este trabalho visa à discussão da leitura como atividade mediadora, de abrangência intercultural (e por quê não transcultural?) em que professor e estudantes são partícipes no processo de mediação da tríade leitura - texto - leitor. Para tanto, parte-se de uma experiência leitora do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, romancista brasileiro, que discute, em sua obra, a questão do êxodo não só rural, mas o êxodo de suas raízes, cotejando com o filme produzido, baseado na obra. Pretende-se discutir sobre as estratégias de leitura utilizadas para o desenvolvimento da capacidade de leitura de estudantes do ensino básico, demonstrando a forte influência da mediação na formação intercultural.

Albert von Brunn (Zürich)

Ein Patchwork aus Einwanderern: Turcos und Nikkei im brasilianischen Gegenwartsroman

Alle Republiken Südamerikas haben das Bedürfnis verspürt, sich ein eigenes Kulturerbe aufzubauen, ein Pantheon des Denkens und der Literatur. In Brasilien vorherrschend war dabei die Idee der Mestizierung der Rassen, Kulturen und Traditionen, wie sie der romantische Schriftsteller José de Alencar (1829-1877) in seinem Buch *Iracema* (1865) propagierte. Heute haben die Gründermythen Amerikas überall Schiffbruch erlitten. Nach dem Zusammenbruch des Militärregimes (1964-1984) setzte in Brasilien zunächst eine große Krise ein. Die Militärs zogen sich in die Kasernen zurück, in den Städten breitete sich die Gewalt aus, der Kollaps des Sowjetblocks stellte ideologische Denkmuster in Frage. In diesem Zusammenhang taucht das Thema des Immigranten wieder auf.

Die Auswanderung nach Amerika war der Traum Hunderttausender von Orientalen vor und nach dem Ersten Weltkrieg, besonders der Libanesen und Syrer christlicher Abstammung aus dem Libanongebirge und verarmter japanischer Bauern, die unter der rapiden Modernisierung der Meiji-Periode (1868-1912) den sozialen und ökonomischen Veränderungen nicht mehr gewachsen waren und ihr Heil im Ausland suchten. Doch was kam nachher? Wie wurde die zweite und dritte Generation der Auswanderer mit der Verpflanzung fertig, schlug sie Wurzeln in der Neuen Welt oder führte sie nur ein kümmerliches Dasein im Transit zwischen zwei Kontinenten? Dies versuche ich an zwei Schlüsselromanen der brasilianischen Gegenwartsliteratur aufzuzeigen: *Brief aus Manaus* (1989) von Milton Hatoum und *In São Paulo geht die Sonne unter* (2007) von Bernardo Carvalho.